

## 15 anos do CGEE: uma trajetória em prol da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil

Luiz Antonio Rodrigues Elias<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo destaca as contribuições oferecidas pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) na construção do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (Pacti 2007-2010) e na realização da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Ressalta, ainda, o papel estratégico do Centro em todas as etapas do evento, inclusive na sistematização das conclusões que deram origem à publicação conhecida como Livro Azul. O texto também trata da importância da continuidade da atuação do Centro, na busca por delinear as tendências para as próximas décadas e no acúmulo de conhecimento na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), de modo a oferecer subsídios para a tomada de decisão nas políticas do

### Abstract

*This article highlights the contributions offered by the Center of Strategic Studies and Management (acronym in Portuguese CGEE) in constructing the Plan of Action in Science, Technology and Innovation (acronym in Portuguese Pacti 2007-2010) and in implementing the 4th National Conference in Science, Technology and Innovation. It also highlights the strategic role that the CGEE had in each step of the event, including the organization of the conclusions reached, which led to the publishing of what is known as the Blue Book. The text also deals with the importance of the continuing action of the CGEE when it comes to guiding the tendencies for the coming decades and the accumulation of knowledge in the area of Science, Technology and Innovation (ST&I), so*

<sup>1</sup> Foi secretário executivo (de maio de 2007 a abril de 2014) e secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (de 2006 a 2007) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). É pesquisador do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

setor e no fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

*as to offer subsidies for decision making policies and the strengthening of the National System of Science, Technology and Innovation (acronym in Portuguese SNCTI).*

**Palavras-chave:** *15 anos do CGEE. Contribuições do CGEE para a 4ª CNCTI. Subsídios do CGEE para o Pacti.*

**Keywords:** *15 years of the CGEE. Contributions of the CGEE for the 4th CNCTI. Subsidies of the CGEE for Pacti.*

Um momento de comemoração também deve ser um momento de reflexão, de verificação de fatos relevantes do passado, de escolhas e de acontecimentos únicos e específicos que nos permitem identificar como uma instituição, no caso, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), pôde construir uma trajetória de sucesso. Desde a sua criação, o objetivo a ser perseguido foi o de transformar essa instituição em um dos mais significativos centros de pensamento na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do País.

Essa veia de curiosidade nos faz lembrar a importante participação do CGEE na construção do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (Pacti 2007-2010) e no balanço das ações do setor no período, realizado durante a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em maio de 2010, com intensos debates e proposições para o futuro do sistema. Na preparação da Conferência – que reuniu um número expressivo de cientistas, empresários, trabalhadores, estudantes e interessados no tema –, o então Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências (ABC), o Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), o Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), entre outras instituições, tiveram no CGEE um estratégico parceiro em todas as etapas do evento, inclusive na sistematização das conclusões, que deram origem à publicação *Consolidação das recomendações da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável - Conferências nacional, regionais e estaduais, e Fórum Municipal de CT&I*, conhecida como Livro Azul.

As significativas recomendações emanadas naquele documento ganharam forma na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015). Essas mencionadas iniciativas dos governos dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff permitiram uma reflexão, avaliação e um olhar mais atento sobre as perspectivas de evolução do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), o qual passa por um momento turbulento nos dias atuais.

Em sintonia com o então MCTI, o CGEE colaborou na definição da metodologia dos documentos, na linha de investigação que seria adotada e na construção de um sistema que, em vez de requerer lealdade a um ponto de vista específico ou a uma técnica analítica previamente estabelecida, procurou nos motivar a arriscar para além do senso comum, por meio de ferramentas inovadoras e de um corpo técnico qualificado.

Destacando tendências que já tinham lugar no horizonte de preocupações – as mudanças promovidas pelos avanços tecnológicos; o crescimento e os deslocamentos populacionais que exigiam cada vez mais soluções criativas; a urbanização acelerada; o acirramento da competição em nível internacional; e o impacto das mudanças climáticas, entre outros temas –, o CGEE nos ajudou a refletir sobre o presente e o futuro e a pensar alternativas ao consenso intelectual dominante.

Apesar de um início tardio do SNCTI, o País construiu, especialmente nas duas últimas décadas, um movimento robusto e qualificado em todos os campos que poderiam proporcionar o avanço desse sistema. O lançamento das políticas aqui referenciadas reforçava a importância da geração de conhecimento endógeno, como forma de subsídio à superação de nossas restrições históricas pertinentes à CT&I – determinada etapa histórica não é permanente e, sim, dinâmica, com eventuais elementos de progresso econômico e tecnológico que podem contribuir para os avanços de uma sociedade. Como dizia o mestre Celso Furtado, “o subdesenvolvimento não é uma simples fase de transição ao desenvolvimento, mas um fenômeno mais permanente, cuja superação exige uma dedicação política tenaz e prolongada”.

Nesse contexto, a premissa de que a *sociedade do futuro é a sociedade do conhecimento* motivou a investigação científica do País e tornou-se uma missão. Os avanços verificados nas últimas décadas nos países desenvolvidos reforçam esta premissa. A vanguarda científica nas esferas da automação, microeletrônica e informatização transbordou na manufatura, reduzindo custos unitários de produção e gerando um forte aumento da produtividade. Em consequência, nesse processo, aumentaram as assimetrias entre os países com tecnologias mais avançadas e os chamados periféricos. Portanto, obter êxitos em uma base econômica apoiada em capacidades e competências tecnológicas em áreas estratégicas é decisivo para o desenvolvimento de um país. Novamente como nos lembra Furtado, para realizar o sonho de uma sociedade menos desigual, o Brasil necessita dos ganhos do progresso técnico desenvolvido pela esfera científica local.

Assim, como observador e polo ativo do processo de construção das políticas aqui mencionadas, o CGEE teve papel de destaque na elaboração dessas iniciativas, sempre colaborando com Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), nome atual da pasta. Mas, o que distingue uma instituição e a torna relevante para o ambiente com o qual está

intimamente relacionada? A perspicácia para explorar os elementos do passado, verificar os fatos e as tendências, a ousadia de arriscar previsões e lançar desafios, tomando os cuidados analíticos necessários, são fatores que tornam esse Centro diferenciado no cenário brasileiro.

Os países desenvolvidos, mesmo diante da crise, não diminuíram sua capacidade de investimento em inovação e geração de conhecimento por meio da pesquisa básica. E no contexto nacional, mesmo com restrições orçamentárias, CGEE continua a exercer o seu papel estratégico, na busca por delinear as tendências para as próximas décadas, a partir da conexão entre passado e futuro. E é de instituições assim que o SNCTI necessita, atuando de maneira sólida e perene, no acúmulo de conhecimento, na ampliação dos horizontes do sistema e do espectro de suas intervenções, assumindo responsabilidades com vistas a um País mais soberano, justo e menos desigual. Vida longa para o CGEE.